

questionando sobre frequência, orgasmo e iniciativa/interesse em ter relação sexual. Trata-se de abordagem para rastreio de DSF. Ele facilita abordagem na prática clínica e apresenta resultados entusiastas quando aplicados por médicos da APS. O modelo “TOP” – teaching, orientating e permissiving, propõe “ensinar” à paciente sobre a anatomia feminina e a resposta fisiológica a fenômenos como excitação e orgasmo; seguido de “orientações” sobre saúde sexual e por fim “permissividade” ao prazer da vida sexual como direito e meta a ser buscada, sucitando plano terapêutico conjunto. CONC: Uma abordagem direcionada com o “U on Sex” e a abordagem “TOP model” mostra que temas considerados tabus como a sexualidade devem ser abordados de maneira adequada e empática, levando ao êxito no tratamento das DSF. Uma APS sensibilizada para tais demandas pode identificar e iniciar o manejo nas DSF precocemente, culminando em melhores prognósticos e modificando paradigmas na maneira de abordagem e manejo das DSF.

eP3051

Anomalias congênitas no estado do Rio Grande do Sul na perspectiva dos determinantes sociais de saúde

Lucia Helena Donini Souto; Graziella Trevilato; Deise Lisboa Riquinho; Marilise Mesquita; Richard Afonso; Franciela Carlotto; Nathalia Zorzo Costa; Vitória Lovato Pinto
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As anomalias congênitas possuem etiologias diversas, porém os fatores genéticos, socioeconômicos e ambientais podem aumentar o risco de sua ocorrência. Os Determinantes Sociais de Saúde demonstram a relação entre saúde e condições de vida. Investigar a influência dos Determinantes Sociais de Saúde maternos nos casos de anomalias congênitas no estado do Rio Grande do Sul. Estudo do tipo caso-controle, com dados obtidos através das Declarações de Nascidos Vivos do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos do Estado do Rio Grande do Sul. A população do estudo foram todas as mães de nascidos vivos no período de 2012 a 2015, com proporção de 1:4 casos e controles, a amostra foi de 5.250 nascidos vivos com o defeito e 21.000 nascidos vivos sem o defeito. A análise foi realizada por meio do programa estatístico SPSS, versão 18.0, sendo considerado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul 84275318.4.0000.5347, e da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul 84275318.4.3001.5312. As anomalias congênitas mais prevalentes foram as malformações do sistema osteomuscular, representando 45,4% do total. Quanto à cor, 80,6% das mães de recém-nascidos com anomalia congênita se autodeclararam de cor branca, e ter a cor preta aumentou em 20% a chance quando comparada com a cor branca (OR 1,20; p-valor 0,013). Quanto à escolaridade, a faixa de 8 a 11 anos de estudo foi predominante tanto no grupo de casos (54,6%) quanto no grupo de controles (53,8%). Ter menos de quatro anos de estudo aumentou em 50% chance quando comparado a 12 anos ou mais de estudo (OR 1,50; p-valor 0,001). No grupo de casos, 19,5% já havia sofrido abortos/perdas fetais, e no grupo controle, 16,2%. Ter sofrido abortos aumentou em 17% a chance quando comparado a nunca ter tido abortos (OR 1,17; p-valor 0,001). Foi observado que a realização de sete ou mais consultas entre os casos foi de 67%, enquanto que para os controles foi de 73,6%, porém não ter realizado nenhuma consulta de pré-natal aumentou em 97% a chance de anomalias congênitas quando comparado a ter realizado sete ou mais consultas (OR 1,97; p-valor 0,001). Evidencia-se que, para além dos aspectos biológicos, a ocorrência de anomalias congênitas também pode ser influenciada pelos DSS, demonstrando que as iniquidades sociais podem potencializar a ocorrência.

eP3120

Experiência do serviço de medicina ocupacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no processo de avaliação de exposição a contaminantes do ar no ambiente laboral

Camila Pereira Baldin; Sheila de Castro Cardoso Toniasso; Fabio Fernandes Dantas Filho; Cecilia Lobato Cravo
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A avaliação de exposição a ar contaminado por agentes químicos como poeiras, fumos, nevoas, fumaça, gases e vapores no ambiente ocupacional hospitalar é extremamente importante na prática dos Serviços Especializados de Saúde e Segurança do Trabalho (SESMT). É preciso estabelecer medidas básicas de controle e proteção à segurança e saúde dos funcionários envolvidos em atividades com ar contaminado. Objetivos: O Programa de Proteção Respiratória (PPR) criado pelo Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital HCPA tem como objetivo proporcionar o controle eficaz de uso e seleção do equipamento respiratório adequado para controle das exposições a doenças ocupacionais provocadas pela inalação de ar contaminado com poeiras, fumos, nevoas, fumaça, gases e vapores. Metodologias: O médico do trabalho determina, através de avaliações específicas, se o funcionário tem ou não condições médicas de usar um respirador. A equipe do SESMT, Unidade de Engenharia de Segurança, contribuiu com as seguintes atribuições no programa: realiza treinamento sobre uso e conservação dos respiradores, informa sobre os riscos envolvidos na operação; fornece o respirador conveniente e apropriado para o fim desejado, quando necessário, portador de certificados de aprovação – CA; responsabiliza-se pela implementação; verifica o funcionamento do respirador, tomando todas as providências para reparo ou substituição; mantém atualizadas as avaliações quantitativas ou qualitativas sobre a concentração de contaminante na área de trabalho, para seleção e acompanhamento efetivo dos respiradores, com comprovação mediante laudo e resultado das monitorações lançadas no PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais; adquire e mantém em estoque quantidades suficientes para atender às necessidades; controla, registra e realiza os testes de vedação dos respiradores; avalia, aprova ou reprova o uso do respirador pelo funcionário. Considerações: A implantação do PPR no processo de análise de exposição a agentes químicos, no ambiente ocupacional, pelo SESMT da instituição visa facilitar o trabalho da equipe qualificando as avaliações necessárias neste tipo de exposição. Sendo assim, fica evidente a busca constante pela melhora da qualidade do atendimento pelo SESMT com o objetivo de garantir a saúde e segurança dos trabalhadores do HCPA.

eP3221

Conhecimento sobre o SUS entre estudantes de medicina do primeiro semestre

Filipe Rodrigues do Nascimento; Caroline Garibaldi Valandro; João Werner Falk; Rodrigo Caprio Leite de Castro
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Como futuros médicos, os estudantes de medicina devem aprender conhecimentos e habilidades clínicas, o papel social do médico, verem o indivíduo como ser integral e terem disposição para atuar em atividades de política e planejamento em saúde, além de conhecer os fundamentos do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo assim a integralidade da assistência. Objetivos:

Avaliar o conhecimento dos estudantes do início do 1º semestre de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sobre os princípios e funcionamento do SUS, na disciplina de Introdução à Atenção Primária (IAP), de forma a melhorar e adequar o ensino da disciplina com as informações obtidas. Metodologia: Foram aplicados questionários aos alunos no primeiro dia de aula da disciplina IAP nos semestres 2017-2 e 2018-1, anonimamente, voluntária, com perguntas objetivas dicotômicas e de múltipla escolha. Resultados: Foram 116 participantes. 47,4% responderam corretamente sobre quais os profissionais imprescindíveis para a formação de uma equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Erraram 49,1% ao não assinalar a alternativa “diagnosticar e tratar doenças” na questão relacionada às atribuições de uma ESF e 58,6% ao não escolher a assertiva “coordenação da atenção” na questão sobre princípios da atenção primária à saúde. Ao ser questionado se já havia utilizado o serviço assistencial do SUS, apenas 68,1% responderam que sim. Referente a priorização do orçamento público, 53,4% priorizaram postos de saúde. Conclusões: Conclui-se que os participantes desconhecem informações básicas do SUS e da APS, quais são os serviços prestados, as funções e os profissionais obrigatórios para uma equipe da ESF. Assim, a disciplina de IAP, ao se propor a explicar e discutir os princípios e funcionamento do SUS é essencial para formar estudantes e profissionais que sejam capazes de orientar os usuários da saúde pública brasileira.

BIOÉTICA

eP2149

O perfil do doador de órgãos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Guilherme Coelho da Silva; Paulo Roberto Antonaccio Carvalho
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A doação de órgãos é um ato pelo qual manifestamos a vontade de doar uma ou mais partes do nosso corpo para ajudar no tratamento de outras pessoas. A doação pode ser de órgãos (rim, fígado, coração, pâncreas e pulmão) ou de tecidos (córnea, pele, ossos, válvulas cardíacas, medula óssea). Para a doação de órgãos de pessoas falecidas, isso ocorre somente após a confirmação do diagnóstico de morte encefálica (ME). Objetivo: Traçar o perfil clínico e demográfico do potencial doador de órgãos de hospital universitário de referência no sul do Brasil. Método: Foi realizado um estudo retrospectivo que descreve cada óbito por ME no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre os anos de 2014 e 2018. A coleta de dados foi realizada por meio de consulta aos formulários utilizados na certificação do diagnóstico de morte encefálica, arquivados na CIHDOTT (Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante). As variáveis analisadas foram: idade, sexo, etnia, causa da ME, doadores efetivos de órgãos, motivos da recusa familiar para doação, contraindicações médicas, número de órgãos e tecidos captados e número de órgãos e tecidos transplantados de fato. Resultados: Foram registradas 165 ME (2,13% do total de mortes do hospital), caracterizando os potenciais doadores, entre 2014 e 2018 no HCPA. Dos 35,7% de doadores efetivos, obteve-se uma mediana de idade de 59 anos (IIQ: 49,5-66). Na distribuição por sexo, mulheres somaram 57,7%. Brancos somaram 70% dos óbitos. A causa de morte mais recorrente foi o Acidente Vascular Cerebral (AVC), com 80,6%. Os órgãos mais captados foram os rins e o fígado, somando respectivamente 53 e 41. Houve uma discrepância acentuada entre os órgãos captados e os efetivamente transplantados. Conclusão: O perfil do doador de órgãos do HCPA é paciente do sexo feminino, com mediana de idade de 59 anos cuja causa da morte foi AVC.

eP2490

Sistemas de informação, tecnologia e comunicação e os registros na área da saúde: aspectos bioéticos

Larissa Gussatschenko Caballero; Rafael Leal Zimmer; Márcia Santana Fernandes
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Sistemas de Informação, Tecnologia e Comunicação, em particular, os registros na área da saúde são relevantes para verificar o histórico de pacientes, comprovar atos administrativos, jurídicos, bem como questões históricas ou culturais. O desafio posto para as instituições de saúde de maior complexidade é potencializado quando agregada às funções assistências existe a possibilidade de se realizar pesquisas clínicas a partir dos dados obtidos desses pacientes. A Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, teve como objetivo atualizar os aspectos éticos envolvendo pesquisas com seres humanos e assim assegurar questões de preservação dos direitos fundamentais desses indivíduos. Objetivo: Identificar e avaliar os registros provenientes de pesquisas clínicas postos nos sistemas corporativos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), no período de 2014 a 2016. Métodos: Estudo aprovado sob o nº CAAE 68871617.8.0000.5327 de desenvolvimento institucional, com abordagem de análise quantitativa e qualitativa, utilizando informações não individualizadas dos sistemas corporativos do HCPA. Resultados: A partir dos dados dos sistemas corporativos da instituição referida foi possível identificar que no período supracitado, 320 dos projetos selecionados possuem registro de participantes de pesquisa. Na comparação entre os projetos que continham relatório de pesquisa, 188 projetos apresentaram correlação das informações entre os sistemas de registro da inclusão de participantes utilizados pelo HCPA. A análise aprofundada do encaminhamento de relatórios de atualização dos projetos identifica que 25,6% do total de relatórios de pesquisa encaminhados apresentam informações quanto aos seus produtos de pesquisa e que o maior número proporcional (75,4%) corresponde a pesquisas patrocinadas. Conclusão: Constatou-se que a instituição com suas políticas de gestão de pesquisas e de segurança do paciente visa assegurar as boas práticas na pesquisa clínica, contudo, foi identificado como frágil os registros gerados pelos relatórios de pesquisas clínicas no que diz respeito à concordância das informações disponibilizada pelos pesquisadores nos sistemas corporativos. Esses dados ganham relevância ao identificarmos que o sistema de registro do prontuário eletrônico é a única fonte de informações sobre a participação do paciente em procedimentos de pesquisa, não sendo acessados ou identificados pela equipe de cuidados clínicos em nenhum outro sistema específico.